

PRÁTICAS EXPERIMENTAIS III



**Primeiro Bimestre
2023**

PRÁTICAS EXPERIMENTAIS III - CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

Apresentação e orientações gerais do caderno

É bastante provável que os professores e os estudantes conheçam alguém que nutre concepções bem distantes do que de fato é o trabalho na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Isso provavelmente acontece porque o campo de produção de conhecimento científico como um todo costuma ser representado, em nossa sociedade, pelas Ciências da Natureza. Uma simples pesquisa na internet, por exemplo, é capaz de demonstrar o quanto a ideia de “Ciência” está associada a objetos de conhecimento e ferramentas laboratoriais da Biologia, da Química, da Física e outras disciplinas correlatas. Essa forma de representação científica é, certamente, uma das heranças do cientificismo positivista do século XIX, que procurou fundamentar as ciências da sociedade, em particular a Sociologia, inspirando-se no *modus operandi* das Ciências da Natureza.

O fato das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas não desfrutarem da mesma representatividade de outras áreas do conhecimento acaba por desfavorecer o uma compreensão mais ampla da cientificidade da área, ou seja, de seus modos específicos de produzir conhecimento. Tal situação é completamente inadmissível no contexto de uma educação comprometida com a inclusão social e, em particular, com a democratização dos saberes científicos. Por isso este caderno de Práticas Experimentais se faz tão importante. De forma geral, ele contribuirá para que os estudantes executem, pratiquem, exercitem, apliquem os procedimentos cognitivos que compõem, junto com as competências socioemocionais, o currículo de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas do estado de São Paulo.

No que se refere especificamente à Situação de Aprendizagem deste primeiro volume do caderno, os estudantes serão conduzidos pelas etapas do processo epistêmico do reconhecimento de um problema, do levantamento de hipóteses e, por fim, do estudo de perspectivas teóricas conceituais, mas isso tudo no intuito das aprendizagens sustentarem o exercício de escrita de uma petição. Ou seja, a prática investigativa tem o objetivo último de dar suporte a uma experiência cidadã. Para tanto, será necessário não só realizar cada um dos momentos das atividades propostas na Situação de Aprendizagem. Será essencial também explicitar aos estudantes a relação entre esses momentos da aprendizagem, pois, do contrário, se incorrerá no risco dos indispensáveis degraus para uma prática teórica e cientificamente fundamentada não se estruturarem plenamente no decorrer das aulas.

SUMÁRIO

Situação de Aprendizagem – Peticionando um mundo possível	2
Quadro síntese.....	2
Atividade 1 – Levantamento de hipóteses de mundos.....	3
1º momento: Problematizando os projetos de vida em face do mundo.....	3
2º momento: Encontrando um(ns) mundo(s) entre outros possíveis.....	6
Atividade 2 – Fundamentação conceitual e identificação de possibilidades.....	8
1º momento: Compreendendo conceitos.....	8
2º momento: Apresentando e compreendendo conceitos.....	12
3º momento: Identificando possibilidades de (re)construção do mundo.....	13
Atividade 3 – Redação da petição.....	17
1º momento: Compreendendo o que é uma petição.....	17
2º momento: Esboçando a estrutura textual da petição.....	18
3º momento: Peticionando ações para um mundo possível.....	19
Atividade 4 – Avaliação da aprendizagem.....	21

Situação de Aprendizagem – Peticionando um mundo possível

Neste volume, pensado particularmente para o primeiro bimestre, os estudantes praticarão a participação crítica e respeitosa no debate público, mas tal exercício de cidadania, mediante a **elaboração de uma petição**, deverá estar alinhado aos seus projetos de vida e aos princípios democráticos de liberdade e responsabilidade. Ou seja, a petição deverá representar os anseios e concepções de seus estudantes em relação ao mundo que vivenciam e que vivenciarão nos futuros breve e distante com outros sujeitos diferencialmente motivados. O objetivo, portanto, é apoiar os estudantes na experiência de posicionar-se prevendo as prováveis diferenças que implicam na construção de um mundo possível.

Quadro Síntese

Competência: Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Habilidade: Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira – com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas etc.) de diferentes fontes – e propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promova o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia.

Eixo temático: Política e Trabalho.

Objetos de conhecimento: A construção de uma sociedade próspera e inclusiva: a valorização da alteridade e a empatia.

Competências socioemocionais: Imaginação criativa, Assertividade, Iniciativa Social e Empatia.

Aulas previstas: 2 aulas semanais durante aproximadamente 10 semanas.

Etapas da Situação de Aprendizagem

Atividade 1 – Levantamento de hipóteses de mundos

Composta por dois momentos, a Atividade 1 procura fomentar a imaginação criativa dos estudantes à medida que os leva a levantar hipóteses de mundos distintos deste que conhecemos. Para tanto, confira a lista de materiais que serão necessários:

- 1) Projetores, computadores ou celulares com acesso à internet;
- 2) Impressora com tinta e sulfites;
- 3) Papéis para anotação (folhas almaço, sulfites, cadernos etc).;
- 4) Canetas, lápis ou lapiseiras.

1º momento: Problematicando os projetos de vida em face do mundo

Estratégia de aula: aula expositivo-dialogada

Número de aulas previstas: 2 (duas)

Os projetos de vida dos estudantes não necessariamente se confundem com os seus anseios profissionais, porém ambos podem estar relacionados. As profissões que almejam podem direcioná-los, por exemplo, à liberdade financeira de que depende a realização desses seus projetos. Em vista disso, uma questão importante é saber se os estudantes têm clareza da maneira como o exercício profissional pode colaborar para atingirem seus objetivos pessoais de curto, médio e longo prazo. Se o professor chegar à conclusão de que os jovens de sua turma não têm ciência disso, então seria interessante questioná-los acerca dos fins e dos meios de seus projetos de vida durante uma aula expositivo-dialogada. Pergunte-lhes: *A carreira é um fim ou um meio para o que vocês desejam para si?*

A pergunta deve ser feita aos estudantes, que, por sua vez, devem ter em mãos os materiais (diários de bordo, agendas, escadas dos sonhos etc.) nos quais possivelmente registram e editam os seus projetos de vida, com objetivos, planejamentos, metas e, talvez, cronogramas de realização. A releitura desses materiais à luz da reflexão proposta certamente desenvolverá nos estudantes a consciência crítica de suas próprias escolhas e trajetórias, por isso sugerimos dar-lhes um tempo a fim que pensem conversando entre si.

É bastante normal se alguns jovens não tiverem um projeto de vida muito bem definido. Nesse caso, antes de partir para a prática experimental, o ideal é estimulá-los a dar sentido para os seus percursos de vida. Para tanto, propomos a exibição deste vídeo que conceitua a noção de “projeto de vida” (Disponível em: <https://cutt.ly/O0Ft1yf>. Acesso em 20 dez. 2022). Na sequência, seria interessante pedir-lhes para escrever seus objetivos de curto, médio e longo prazo nos âmbitos profissional, social, familiar e pessoal, sabendo que os anseios para si estão, inevitavelmente, relacionados às perspectivas alheias, seja porque estão motivados a corresponderem às

expectativas e julgamentos de outras pessoas, seja porque precisam se alinhar às normas e à ética socialmente estabelecidas para a que vida e a convivência em família e sociedade seja, no mínimo, possível. Neste instante da aula, é recomendável lembrá-los de que os anseios pessoais não podem desconsiderar os princípios que regem as sociedades democráticas, como é o caso do Brasil, um país que preza pela liberdade, mas também pela responsabilidade. Ou seja, as escolhas expressas nos projetos pessoais não devem se sobrepor às responsabilidades inerentes à condição de ser cidadão. Pergunte, então, à turma para iniciar uma discussão: *Quão responsáveis e éticos são os seus projetos de vida diante da sociedade em que vivemos?*

Em vista dos estudantes serem sujeitos em formação, é perfeitamente possível que alguns projetos precisem de mais orientação do que outros, posto que ainda podem não ser totalmente conscientes das reais implicações de seus objetivos para si e para os outros. Por um lado, é também perfeitamente possível que alguns projetos não dialoguem bem com o mundo, mas não porque esses projetos não são éticos, mas porque intencionam concretizar uma ética, uma equidade e/ou uma igualdade social que ainda não se efetivaram nas relações mais cotidianas dos bairros, municípios, estados do nosso país. A sugestão, então, é ouvir os estudantes falarem de seus projetos de vida e, na sequência, explicitar-lhes esses distintos e prováveis (des)encaixes entre os seus anseios pessoais e o mundo tal como ele existe agora. Inclusive seria interessante fazer todo esse diálogo e exposição demonstrando como o país e o mundo são desiguais em termos de desenvolvimento humano:

IDH¹ Brasil (2021)²

Territorialidade	Posição IDHM	IDHM	Posição IDHM Renda	IDHM Renda	Posição IDHM Educação	IDHM Educação	Posição IDHM Longevidade	IDHM Longevidade
Distrito Federal	1	0,814	6	0,803	2	0,817	1	0,821
São Paulo	2	0,806	5	0,81	1	0,839	2	0,771
Santa Catarina	3	0,792	3	0,827	3	0,79	4	0,759
Minas Gerais	4	0,774	2	0,846	7	0,762	8	0,718
Rio Grande do Sul	5	0,771	7	0,797	9	0,75	3	0,767
Espírito Santo	5	0,771	1	0,864	10	0,742	9	0,715
Paraná	6	0,769	9	0,785	4	0,78	5	0,744
Rio de Janeiro	7	0,762	14	0,769	8	0,758	4	0,759
Mato Grosso do Sul	8	0,742	16	0,751	11	0,741	6	0,733
Goiás	9	0,737	23	0,721	5	0,778	10	0,714
Mato Grosso	10	0,736	21	0,73	8	0,758	7	0,72
Ceará	11	0,734	10	0,784	6	0,766	16	0,658
Tocantins	12	0,731	11	0,779	12	0,732	12	0,684
Rio Grande do Norte	13	0,728	4	0,819	21	0,68	11	0,692
Pernambuco	14	0,719	7	0,797	13	0,721	13	0,647
Acre	15	0,71	8	0,788	18	0,692	17	0,655
Sergipe	16	0,702	15	0,764	20	0,684	15	0,662
Rondônia	17	0,7	20	0,731	17	0,694	14	0,677
Amazonas	17	0,7	19	0,744	14	0,72	23	0,641
Roraima	18	0,699	18	0,745	23	0,673	13	0,68
Paraíba	19	0,698	11	0,779	24	0,669	18	0,653
Bahia	20	0,691	13	0,772	25	0,659	20	0,648
Pará	21	0,69	19	0,744	19	0,686	22	0,645
Piauí	21	0,69	22	0,726	16	0,698	19	0,649
Amapá	22	0,688	12	0,778	26	0,647	20	0,648
Alagoas	23	0,684	17	0,748	22	0,679	24	0,63
Maranhão	24	0,676	24	0,715	15	0,716	25	0,603

Legenda

- Muito Alto: 0,800 - 1,000
- Médio: 0,600 - 06,99

¹ Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

² Disponível em: <https://cutt.ly/l25xUGG>. Acesso em 18 jan. 2023.

IDH Global (2014)³

Ranking IDH Global	País	IDH 2014
Muito Alto Desenvolvimento Humano		
1	Noruega	0,944
2	Austrália	0,935
3	Suíça	0,930
4	Dinamarca	0,923
5	Países Baixos	0,922
6	Alemanha	0,916
6	Irlanda	0,916
8	Estados Unidos	0,915
9	Canadá	0,913
9	Nova Zelândia	0,913
11	Singapura	0,912

71	Venezuela (República Bolivariana da)	0,762
72	Turquia	0,761
73	Sri Lanka	0,757
74	México	0,756
75	Brasil	0,755
76	Geórgia	0,754
77	São Cristóvão e Nevis	0,752
78	Azerbaijão	0,751
79	Granada	0,750
80	Jordânia	0,748
81	Antiga República Iugoslava da Macedônia	0,747

178	Guiné-Bissau	0,420
179	Mali	0,419
180	Moçambique	0,416
181	Serra Leoa	0,413
182	Guiné Equatorial	0,411
183	Burkina Faso	0,402
184	Burundi	0,400
185	Chade	0,392
186	Eritreia	0,391
187	República Centro Africana	0,350
188	Niger	0,348

Com essa explicação e materiais, os estudantes perceberão a necessidade de transformar, ou não, seus objetivos ou o mundo em que pretendem edificar suas vidas e felicidades. Logo, terão um problema a ser resolvido: **terão que decidir sobre como o mundo precisará ser para que consigam corresponder melhor às suas próprias expectativas.** Chegar a uma conclusão não será nada fácil, mas só poderão atingi-la se considerarem também as perspectivas alheias. Ninguém pode viver sozinho. O ser humano é, por natureza, um ser social, por isso é possível dizer que esse problema a ser resolvido pelos estudantes não é estritamente um problema de cunho pessoal. Trata-se também de um problema de ordem sociológica.

³ Disponível em: <https://cutt.ly/t25xjds>. Acesso em 18 jan. 2023.

Para saber mais!

Para saber mais sobre a relação entre indivíduo e sociedade, um tema clássico das Ciências Sociais, acesse:

MELLO, T. “Indivíduo e Sociedade”. *Educação Globo*. Disponível em: <https://cutt.ly/23eghQv>. Acesso em 06 fev. 2023.

VIEIRA, D. D. “Indivíduo e Sociedade: de Durkheim a Norbert Elias e Pierre Bourdieu”. *Revista Espaço Acadêmico*, n. 226, jan./fev. 2021. Disponível em: <https://cutt.ly/Q3ejhOt>. Acesso em 06 fev. 2023.

2º momento: Encontrando um(ns) mundo(s) entre outros possíveis

Estratégias de aula: debate e tempestade de ideias em grupo de trabalhos
Número de aulas previstas: 3 (três)

A imaginação dos estudantes será a protagonista deste segundo momento da atividade. A ideia é que expressem o que esperam para o mundo, tendo em vista o que projetam para a sua própria vida. Para provocar a criatividade nos estudantes, sugerimos exibir-lhes a abertura do desenho animado *Os Jetsons*, que ficou muito famoso por apresentar, nos anos de 1960, o futuro (disponível em: <https://cutt.ly/G2PbC55>. Acesso em 10 jan. 2023)⁴. Apenas pela abertura do desenho, fica bem clara a rotina da família e como cada um de seus membros faz para ir à escola, às compras, ao trabalho, ou seja, as atividades que, de uma maneira ou outra, os estudantes devem desejar.

Depois disso, escreva a seguinte questão na lousa e observe as reações de toda a turma: *O que vocês desejam para o mundo? Ou como deveria ser, idealmente, o mundo?* Aqueles jovens que quiserem se manifestar logo na sequência não devem ser interrompidos. Eles precisam ser ouvidos para fazer fluir a imaginação dos colegas, nem que o interesse de um ou de outro seja desacreditar a possibilidade de realização de uma ideia previamente anunciada. Como os estudantes têm trajetórias próprias e se encontram em diferentes níveis de proficiência, é importante realçar essa contraposição de perspectivas, mas não para sustentar desentendimentos. O objetivo pedagógico disso é outro: a ideia é salientar oposições para fazê-los perceber que o dissenso, embora difícil, é uma parte nada ignorável no processo de conviver e construir coletivamente o curso da história. Dito de outra forma, os estudantes precisam imaginar o mundo, mas também devem prever as

⁴ Uma outra proposta possível é voltar à discussão de como as empresas de tecnologia produzem equipamentos capazes de recriar virtualmente o mundo real. Isso se encontra nas páginas 316 e 317 do volume 2 do *Currículo em Ação* para a 1ª série do Ensino Médio (disponível em: <https://cutt.ly/A25V8Kt>. Acesso em 18 jan.2023).

prováveis dificuldades para que esse mundo seja efetivado no plano prático tal como projetado por suas hipóteses.

Na sequência, proponha aos estudantes a formação de grupos de trabalho. A finalidade dos agrupamentos é aprofundar a seguinte questão, que também deverá permanecer escrita na lousa: *Sem desconsiderar as dificuldades inerentes aos processos de transformação do mundo, o quanto seria possível reconstruí-lo?* Os diálogos internos aos grupos de trabalho devem ser acompanhados e orientados para que resultem em registros. Para isso, sugerimos o material abaixo. Trata-se de uma tabela que pode ser impressa para que os grupos consigam responder à caneta nela mesma, ou pode ser compartilhada digitalmente no intuito de apenas nortear as respostas a serem feitas em folhas avulsas. Independentemente de como isso será realizado, o mais importante é adotar uma maneira que permita a fixação dos registros num mural ou parede da escola. Como se pode perceber, propomos uma tempestade de ideias bastante relevante para as próximas atividades. Aliás, este material precisa ser guardado para ser retomado mais adiante.

Note que cada um dos participantes dos grupos de trabalho precisará responder às questões em uma linha da tabela, e que, mais ao final dela, há um campo reservado para o registro da perspectiva do grupo como um todo. A definição dessa perspectiva coletiva dependerá, obviamente, da iniciativa dos jovens em debater as suas respostas.

Tabela para os grupos de trabalho⁵

Grupo de trabalho e debate: [nomes dos estudantes]		
Participantes	<i>O que vocês desejam para o mundo? Ou como deveria ser, idealmente, o mundo?</i>	<i>Sem desconsiderar as dificuldades inerentes aos processos de transformação do mundo, o quanto seria possível reconstruí-lo?</i>
1		
2		
3		
4		
5		
6		
Posição final do grupo:		

Na sequência, procure fixar as tabelas preenchidas numa lousa, parede ou qualquer outro espaço que permita uma visão do conjunto das ideias da turma.

⁵ Disponível para impressão em: <https://cutt.ly/z23EaTN>. Acesso em 18 jan. 2023.

O ideal é que o material seja organizado conforme as proximidades entre as diferentes hipóteses de mundo. Depois, faça um convite aos estudantes. Peça-lhes para circularem, observarem e lerem o que os colegas fizeram. E, por fim, promova uma rodada de conversa. A ideia é que escolham um ou mais mundos para construir de modo mais prático. Como algumas das opções podem afetar, ora mais, ora menos, os seus projetos de vida, os estudantes devem estar bem conscientes de suas escolhas, inclusive porque precisarão peticionar autoridades em favor de ações que tornarão os seus mundos imaginados uma realidade concreta.

Atividade 2 – Fundamentação conceitual e identificação de possibilidades

A Atividade 2 está dividida em três momentos com a finalidade de fundamentar conceitualmente a imaginação dos estudantes e de identificar as possibilidades de construção do(s) mundo(s) hipoteticamente levantados na atividade anterior. Para tanto, confira a lista de materiais necessários:

- 1) Projetores, computadores ou celulares com acesso à internet;
- 2) Impressoras com tinta e sulfites;
- 3) Marcadores de texto, canetas, canetinhas, lápis ou lapiseiras.

1º momento: Compreendendo conceitos

<p>Estratégia de aula: pesquisa, leitura e debate em grupo de trabalhos</p> <p>Número de aulas previstas: 3 (três)</p>
--

Neste primeiro momento da Atividade 2, os grupos de trabalho, que já estão cientes do(s) mundo(s) que a turma almeja para si, devem voltar a se reunir no intuito de realizar uma importante atividade de leitura e, com isso, fundamentar teoricamente o trabalho de concretização desse(s) mundo(s). Os conceitos de “utopia” e “mundos possíveis”, desenvolvidos por pensadores de diferentes períodos, são o foco da atividade.

Para iniciá-la, o professor deve distribuir as fichas de leitura abaixo entre os diversos grupos de trabalho e, depois disso, explicar a dinâmica da atividade, procurando ler todos os excertos disponibilizados. Estas fichas trazem nomes de autores que imaginaram mundos alternativos aos que cada um deles conheceu em um determinado momento da história. Na sequência, é importante garantir que os grupos façam uma breve pesquisa sobre a vida do autor do trecho selecionado. Isso certamente desenvolverá mais familiaridade com os conceitos em estudo. Enfim, a ideia é que conheçam informações biográficas que contextualizam as perspectivas teóricas a serem compreendidas. A propósito, a primeira ficha, destinada ao Grupo A, está intencional e parcialmente preenchida para que ela possa inspirar os demais grupos na hora de completarem as suas fichas.

Fichas para os grupos de trabalho⁶

FICHA DE PESQUISA E LEITURA GRUPO A		
Autor: Ailton Krenak		
Origem: Médio Rio Doce (Minas Gerais)	Ano de nascimento: 1953	Ano de morte: –
Outras e importantes informações biográficas: <ul style="list-style-type: none"> • Liderança indígena; • Ambientalista; • Escritor; • Discursou de forma marcante durante a Constituinte de 1987, quando, de terno branco, pintou seu rosto de preto protestando contra retrocessos na luta pelos direitos dos povos indígenas (Disponível em: https://cutt.ly/g19HnN2. Acessado em 06 dez.2022); • Publicou, entre outras obras, o livro <i>Ideias para adiar o fim do mundo</i> (2019). 		
Trecho de obra: <p><i>Quando, por vezes, me falam em imaginar outro mundo possível, é no sentido de reordenamento das relações e dos espaços, de novos entendimentos sobre como podemos nos relacionar com aquilo que se admite ser a natureza, como se a gente não fosse natureza. Na verdade, estão invocando novas formas de os velhos manjados humanos coexistirem com aquela metáfora da natureza que eles mesmos criaram para consumo próprio. Todos os outros humanos que não somos nós estão fora, a gente pode comê-los, socá-los, fraturá-los, despachá-los para outro lugar do espaço. O estado de mundo que vivemos hoje é exatamente o mesmo que os nossos antepassados recentes encomendaram para nós</i> (Ailton Krenak, <i>Ideias para adiar o fim do mundo</i>, p. 32-33. Disponível em: https://cutt.ly/c19qga9. Acessado em 06 dez. 2022).</p>		
Comentários do grupo:		

FICHA DE PESQUISA E LEITURA GRUPO B		
Autor: David Lewis		
Origem:	Ano de nascimento:	Ano de morte:
Outras e importantes informações biográficas:		
Trechos de obras: <p><i>Acredito que há mundos possíveis além daquele que habitamos. Se se quer um argumento, é este. É incontroverso que as coisas podem ser diferentes do que são. Eu acredito, e você também, que as coisas poderiam ter sido diferentes de incontáveis maneiras. Mas o que isso significa? A linguagem comum permite a paráfrase: Há muitas maneiras que as coisas poderiam ter sido além da maneira que elas realmente são. À primeira vista, esta frase é uma quantificação existencial. Ela diz que existem muitas entidades de uma certa descrição, a saber, “maneiras que as coisas poderiam ter sido”. (...). Creio, portanto, na existência de entidades que poderiam ser chamadas de “maneiras que as coisas poderiam ter sido”. Prefiro chamá-los de “mundos possíveis”. (Lewis, 1973, p.84 apud Uziel S. de Santana, <i>O conceito de mundos possíveis</i>, p. 11. Disponível em: https://cutt.ly/X19jVua. Acessado em 06 dez. 2022).</i></p>		

⁶ Disponível para impressão em: <https://cutt.ly/39wmLv3>. Acesso em 18 jan. 2023.

Comentários do grupo:

FICHA DE PESQUISA E LEITURA
GRUPO C

Autor: João Almino

Origem:

Ano de nascimento:

Ano de morte:

Outras e importantes informações biográficas:

Trechos de obras:

A **Utopia** é uma obra que pode ser interpretada sobretudo como uma crítica à Inglaterra das primeiras décadas do século XVI. E não apenas à Inglaterra, mas também a outros estados europeus, como a França, explicitamente citada. O contraste entre, de um lado, a ilha imaginária e, de outro, não apenas esta outra ilha, a Inglaterra, mas também, de forma mais ampla, a Europa, fornece as bases dessa crítica. Agindo segundo a razão, e mesmo sem conhecer o cristianismo, os utopienses vivem melhor do que os europeus e foram capazes de construir instituições que merecem respeito e admiração, enquanto os povos cristãos não conseguem pôr em prática as virtudes consagradas por sua religião e se destroem uns aos outros. Os utopienses comportam-se, no fundo, como se fossem verdadeiros cristãos; fazem o que os europeus deveriam fazer, se seguissem seus próprios preceitos cristãos (João Almino, Prefácio - A Utopia é um império, p. XI. Disponível em: <https://cutt.ly/v19nY5k>. Acessado em 06 dez. 2022).

Comentários do grupo:

FICHA DE PESQUISA E LEITURA
GRUPO D

Autor: Marilena Chauí

Origem:

Ano de nascimento:

Ano de morte:

Outras e importantes informações biográficas:

Trechos de obras:

A **utopia** nasce como um gênero literário — é a narrativa sobre uma sociedade perfeita e feliz — e um discurso político — é a exposição sobre a cidade justa.

[...] Em grego, *tópos* significa lugar e o prefixo 'u' tende a ser empregado com significado negativo, de modo que **utopia** significa 'não lugar' ou 'lugar nenhum'. Aliás, numa carta a Erasmo, Thomas More, inventor da palavra, enfatiza que a emprega no sentido negativo ou do 'lugar nenhum'. Aliás, é notória a presença de palavras negativas nessa obra de More, isto é, de palavras que se iniciam pelo prefixo grego "a", que também possui sentido negativo: a capital da ilha de Utopia é Amaurote, a não-visível, situada às margens do rio Anhydria, sem água, seus habitantes são os Alaopolitas, sem cidade, governados por Ademos, príncipe sem povo, e seus vizinhos são os Achorianos, homens sem terra. O significado negativo da palavra **utopia** indica o traço definidor do discurso utópico, qual seja, o não-lugar é o que nada tem em comum com o lugar em que vivemos, a descoberta do absolutamente outro, o encontro com a alteridade absoluta.

[...]

O fundamental, porém, é que em qualquer desses sentidos — ruptura completa, desenvolvimento do que há de melhor numa sociedade existente — só pode haver **utopia** quando se considera possível uma sociedade totalmente nova e cuja diferença a faz ser absolutamente outra (Marilena Chauí, *Notas sobre Utopia*, p. 7-8. Disponível em: <https://cutt.ly/r28QmSm>. Acesso em 17 jan. 2023).

Comentários do grupo:

FICHA DE PESQUISA E LEITURA GRUPO E

Autoras: Thomas More

Origem:

Ano de nascimento:

Ano de morte:

Outras e importantes informações biográficas:

Trechos de obras:

Seria um relato muito longo contar em detalhe tudo o que Rafael [Hitlodeu] viu em cada um desses países, mas também não é esse o intuito do presente trabalho. Talvez eu o faça, pormenorizadamente, em algum outro livro, em que exporei tudo o que é instrutivo não ignorar, em especial a respeito das leis justas e sábias adotadas em certos povos civilizados.

Era sobre esses assuntos que nós o interrogávamos mais vivamente e, com grande satisfação, Rafael ia nos respondendo. Por nenhum instante tratou-se, entre nós, de monstros, que são temas rotineiros das histórias de viajantes. Relatos sobre criaturas como Cila, Celeno ou Lestrigões devoradores de homens, e outros fenômenos do mesmo gênero, encontram-se por toda parte. O que se vê mais raramente são relatos sobre governos solidamente estabelecidos e cidadãos convenientemente governados. Rafael falou sobre muitas instituições consideradas bem pouco sensatas desses povos recentemente conhecidos, mas falou também muitas outras de onde se podia tirar bons exemplos, capazes de corrigir os abusos que se cometem nas nossas cidades, em nossas nações e em nossos povos e reinos. Como já disse, falarei sobre isto em outro trabalho.

*Aqui, meu único propósito é relatar o que Rafael nos contou a respeito dos costumes e instituições da ilha de Utopia. Antes, porém, quero dizer em que circunstâncias ele passou a falar dessa comunidade (Thomas More, *Utopia*, p. 8-9. Disponível em: <https://cutt.ly/v19nY5k>. Acessado em 06 dez. 2022).*

Comentários do grupo:

FICHA DE PESQUISA E LEITURA GRUPO F

Autor: César Augusto Mortari

Origem:

Ano de nascimento:

Ano de morte:

Outras e importantes informações biográficas:

Trechos de obras:

*De acordo com David Lewis, a totalidade do que existe não se restringe ao nosso mundo real; há uma infinidade de outros mundos como o nosso. Ou seja, nosso mundo — esse grande aglomerado espaçotemporal inclui a nós e todas as entidades que estejam a alguma distância espaçotemporal de nós — é apenas um entre uma infinidade de **mundos possíveis**. Os demais mundos não são algum tipo de entidade abstrata nem tem algum “outro tipo de existência”: são o mesmo tipo de entidade que o nosso mundo, existem do mesmo modo que o nosso mundo, e são tão ‘concretos’ quanto ele (César A. Mortari, *Um realismo modal genuíno impossibilista?*, p. 7. Disponível em: <https://cutt.ly/919k8vp>. Acessado em 06 dez. 2022).*

Comentários do grupo:

Feita a breve pesquisa sobre a biografia dos autores, os grupos deverão avançar no sentido de tentar compreender os conceitos que aparecem negritados em suas fichas. É altamente recomendável acompanhar de perto a atividade deles, especialmente porque podem precisar de apoio na hora de contextualizar e interpretar os excertos. Além disso, é indispensável circular entre os grupos para observar as suas estratégias de leitura. O intuito é notar se estão lendo em voz alta para que os demais do grupo ouçam; se estão apenas compartilhando a ficha de maneira que apenas alguns consigam lê-la silenciosamente; se estão fazendo uso de marcadores de texto; ou se estão lendo de algum modo não previsto aqui. Para que todos e todas aprendam os conceitos, talvez seja importante intervir no trabalho dos grupos e eleger um leitor que não só tenha fluência, mas que também se disponha a fazer pausas na leitura a fim de comentar ou estimular comentários de colegas acerca do que acabara de ler. A discussão internamente aos grupos ainda pode ser fomentada de outra maneira. Pode acontecer depois de lerem completamente o trecho. Cabe ao professor saber como dinamizar da melhor forma possível essa atividade de compreensão conceitual.

Por último, no campo “Comentários do grupo” nas fichas, os estudantes devem destacar os aspectos que se fizerem mais relevantes ao problema para o qual buscam uma solução, a saber, o de concretizar o(s) mundo(s) que não só façam sentido para os seus projetos de vida, mas que também sejam responsáveis e empáticos com as questões mais urgentes da contemporaneidade.

2º momento: Apresentando e compreendendo conceitos

Estratégia de aula: seminário de grupos de trabalho

Número de aulas previstas: 3 (três)

Agora é momento dos estudantes apresentarem o que pesquisaram e leram em parceria com os demais participantes do grupo. Eles podem fazer a exposição da maneira que lhes convier. Podem se utilizar de mídias digitais,

fazendo exposição mediante softwares de composição de slides e/ou vídeos, mas também podem fazer uma exposição oral sem todos esses recursos tecnológicos. Como o professor é quem mais conhece a turma, ele saberá estimular a criatividade dos estudantes sugerindo-lhes ferramentas para construir as suas apresentações da forma mais assertiva possível⁷. Além disso, é importante o professor informá-los previamente do tempo da apresentação e dos demais combinados que se fizerem necessários, tendo em vista a quantidade de grupos, a organização dos equipamentos e dos espaços dentro dos horários das aulas de *Práticas Experimentais e Investigativas*.

Mais especificamente para o momento da apresentação dos grupos, sugerimos que o professor comente, mesmo que brevemente, as exposições dos estudantes, pois isso fortalecerá o trabalho e a auto-estima dos jovens. Ademais, essa apreciação por parte do professor tem um outro efeito pedagógico ainda mais relevante: acaba por diversificar as possibilidades de compreensão dos conceitos em estudo. Para tanto, tais comentários precisam reforçar, sublinhar ou destacar tanto as distâncias como as proximidades entre as definições conceituais de “utopia” e “mundos possíveis”. Enfim, **o momento é reservado para que os estudantes compreendam de que forma os conceitos estudados por um grupo estão relacionados, por diferença ou semelhança, aos conceitos apreendidos pelos colegas dos outros grupos**. Um mapa mental na lousa ajudará muito nesse sentido, e ele pode ser feito pelo próprio professor à medida que as apresentações forem acontecendo.

Ao final, espera-se que a turma conclua que, ao contrário de certas noções utópicas de mundo (aquelas que não existem em lugar algum), as noções de “mundos possíveis” apontam para uma possibilidade bem mais real de construção de uma realidade outra. Aqui está a chave teórica para motivar os estudantes a buscarem efetivar, efetuar, realizar, construir ou concretizar a(s) sua(s) hipótese(s) neste mundo que vivemos ou no mundo que está por vir. Eles devem entender que suas imaginações não os levarão para um mundo impossível, mas para uma possibilidade de transformação deste mundo do presente.

3º momento: Identificando possibilidades de (re)construção do mundo

<p>Estratégia de aula: pesquisa Número de aulas previstas: 2 (duas)</p>

A probabilidade de construção do(s) mundo(s) imaginado(s) pelos estudantes depende do quanto as suas ideias são socialmente compartilhadas por outros sujeitos. **Se os jovens tiverem ideias “solitárias” neste mundo, eles**

⁷ Além do já bem conhecido [Powerpoint online](#), é possível utilizar as seguintes ferramentas digitais para fazer slides e/ou vídeos: [Google Slide](#), [Zoho Show](#), [Prezi](#), [Slides](#), [Canva](#), entre outras.

difícilmente poderão intervir no curso dos fatos, das relações, das coisas existentes, logo não conseguirão agir no processo que põe o mundo em constante movimento de construção e reconstrução. Para que os estudantes possam compreender bem isso, propomos a seguinte pergunta durante uma aula dialogada: *Quais fatores podem viabilizar, concretizar o mundo imaginado por vocês?* Escrever a pergunta e as respostas na lousa apoiará significativamente as reflexões em sala de aula, afinal de contas isso resultará numa espécie de mapa mental.

É imprescindível deixar os estudantes comentarem a pergunta à vontade, mesmo se as opiniões estiverem baseadas em convicções subjetivas, pois, na sequência, é possível explicar-lhes que um olhar atento aos problemas e aos debates mais candentes da contemporaneidade pode dar-lhes respostas objetivas. Por isso, também sugerimos mais esta questão: *O mundo imaginado por vocês é de algum modo previsto pelas pessoas de nosso país e da comunidade internacional, de maneira que ele possa ser construído num futuro próximo ou distante?* Novamente, os estudantes podem comentar à vontade, contudo, para que consigam fundamentar as suas respostas, precisarão observar as pautas dos movimentos sociais, as ações das Organizações da Sociedade Civil (OSC) e/ou as metas e as discussões dos Estados nacionais e dos organismos internacionais. Neste momento, é recomendável recuperar uma ou outra atividade dos cadernos da Formação Geral Básica que abordam os movimentos sociais, os processos de formação da sociedade brasileira e de seu Estado Democrático e, por fim, as conferências e os tratados internacionais.

Discutir problemáticas mais globais com os estudantes é de fato importante. Entretanto, eles também devem compreender que o mundo a ser construído talvez esteja mais próximo do que imaginam, razão pela qual recomendamos o professor abordar alguma temática social, cultural, política ou econômica do bairro, da cidade ou da região da escola. É claro que isso exigirá todo um planejamento para que o professor consiga problematizar a temática escolhida mediante algum vídeo, reportagem, narrativa de memória, imagem ou quaisquer outros recursos didáticos.

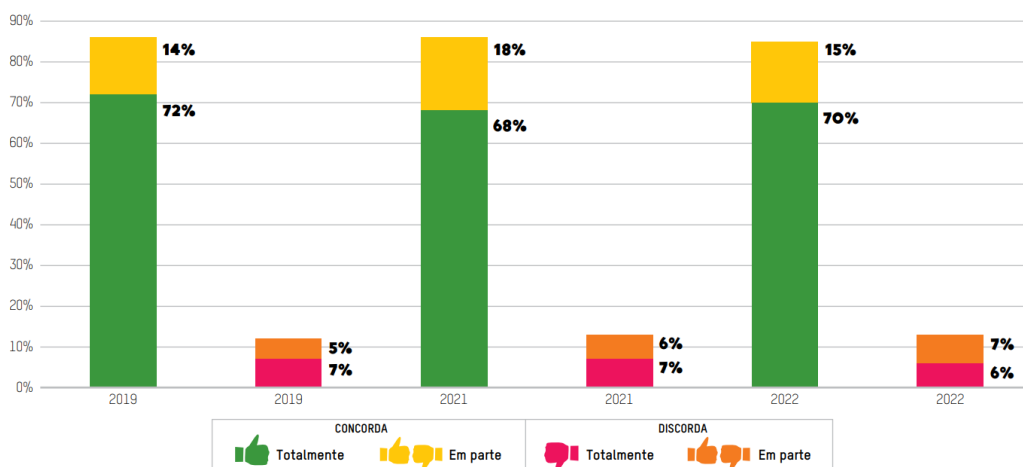
Há aqui duas sugestões para o professor:

- a) apresentar a percepção dos brasileiros nos últimos anos quanto à necessidade de reduzir a desigualdade entre ricos e pobres para que o país possa progredir. A maioria dos brasileiros pensa que é preciso reduzir a desigualdade social, o que pode estar em consonância com o(s) mundo(s) imaginado(s) pelos estudantes.

GRÁFICO 1.

Brasil – Necessidade de redução de desigualdade entre ricos e pobres para o progresso do país – 2019, 2021 e 2022

Fonte: Oxfam Brasil/Datafolha 2022.



Pergunta: Concordância/discordância sobre a afirmação de que "para o Brasil progredir é fundamental reduzir a diferença econômica entre ricos e pobres".

- b) discutir com os eixos de ação da Central Única das Favelas (Cufa), os quais podem estar muito visíveis nas proximidades da escola ou das casas dos estudantes, favorecendo as possibilidades de concretização de seus projetos de vida e de suas hipóteses de mundo.

Conheça os pilares da Cufa⁸

- Natal da Cufa**
Campanha de Natal criada para arrecadar doações que serão distribuídas para mais 2 mil famílias
- Taça das Favelas Free Fire**
Campeonato de Free Fire das Favelas que marca a nossa entrada nos e-sports, em parceria com a Garena.
- Prêmio Pretos Empreendedores**
Conheça as iniciativas de pretos e pretas que geraram maior impacto no país, em 2020.
- Mães da Favela 2021**
Projeto criado durante a pandemia para ajudar as mães de mais de 5.000 favelas do Brasil.
- Taça das Favelas**
Competição de futebol de campo entre seleções compostas por jovens moradores de favelas de todo Brasil.

Ainda para este momento da aula, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são mais uma possibilidade para o mundo imaginado dos estudantes. De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), os ODS

são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os

⁸ Disponível em: <https://cutt.ly/82HxYhH>. Acesso em 12 jan. 2023.

lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade. Estes são os objetivos para os quais as Nações Unidas [ONU] estão contribuindo a fim de que possamos atingir a Agenda 2030 no Brasil (Disponível em: <https://cutt.ly/3088Ba2>. Acesso em 27 dez. 2022).

Ressaltamos que o conhecimento dos jovens sobre esses objetivos precisa ser considerado pelo professor, pois isso determinará o tempo necessário para os grupos de trabalho estudá-los e, após isso, relacioná-los aos seus objetivos. Dito de outro modo, se os estudantes souberem muito pouco a respeito dos ODS, precisarão de mais tempo para entenderem de que forma seus projetos de vida e mundo(s) imaginado(s) se conectam, ou não, aos interesses mais globais.

Se o professor optar por trabalhar com as ODS, propomos que ele disponibilize aos grupos de estudantes mais esta tabela. O exercício que ela propõe é bastante simples, mas certamente ajudará os jovens a se perceberem como sujeitos pertencentes a um mundo bastante preocupado com as desigualdades sociais, as violências e as destruições impostas ao planeta.

Tabela para os grupos de trabalho⁹

Grupo de trabalho: [nomes dos estudantes]				
Participantes	O(s) mundo(s) imaginado(s) pela turma	ODS contemplados por nosso(s) mundo(s) imaginado(s)	Meu projeto de vida	ODS contemplados pelo meu projeto de vida
1		<input type="checkbox"/> ODS 1		<input type="checkbox"/> ODS 1
2		<input type="checkbox"/> ODS 2		<input type="checkbox"/> ODS 2
		<input type="checkbox"/> ODS 3		<input type="checkbox"/> ODS 3
		<input type="checkbox"/> ODS 4		<input type="checkbox"/> ODS 4
3		<input type="checkbox"/> ODS 5		<input type="checkbox"/> ODS 5
		<input type="checkbox"/> ODS 6		<input type="checkbox"/> ODS 6
	<input type="checkbox"/> ODS 7		<input type="checkbox"/> ODS 7	
	<input type="checkbox"/> ODS 8		<input type="checkbox"/> ODS 8	
	<input type="checkbox"/> ODS 9		<input type="checkbox"/> ODS 9	
4	<input type="checkbox"/> ODS 10		<input type="checkbox"/> ODS 10	
	<input type="checkbox"/> ODS 11		<input type="checkbox"/> ODS 11	
	<input type="checkbox"/> ODS 12		<input type="checkbox"/> ODS 12	
5	<input type="checkbox"/> ODS 13		<input type="checkbox"/> ODS 13	
	<input type="checkbox"/> ODS 14		<input type="checkbox"/> ODS 14	
	<input type="checkbox"/> ODS 15		<input type="checkbox"/> ODS 15	
	<input type="checkbox"/> ODS 16		<input type="checkbox"/> ODS 16	
6	<input type="checkbox"/> ODS 17		<input type="checkbox"/> ODS 17	

⁹ Disponível para impressão em: <https://cutt.ly/K9wmPI2>. Acesso em 18 jan. 2023.

Atividade 3 – Redação da petição

A Atividade 3 está dividida em três momentos com a finalidade de auxiliar os estudantes a entenderem o que é uma petição e, com isso, elaborarem suas próprias solicitações para alguma autoridade capaz de auxiliá-los na construção de um outro mundo. Para tanto, confira a lista de materiais necessários:

- 1) Projetores e computadores com acesso à internet;
- 2) Impressoras com tinta e sulfites;
- 3) Canetas esferográficas.

1º momento: Compreendendo o que é uma petição

<p>Estratégia de aula: aula expositivo-dialogada Número de aulas previstas: 1 (uma)</p>

No intuito de sondar os conhecimentos dos estudantes, o professor pode começar perguntando: *O que é uma petição? Ou, o que vocês entendem por petição?* Os jovens responderão e, na sequência, o professor pode explicar-lhes os diferentes significados do termo.

Em amplo sentido, “petição” é a ação ou resultado de pedir (disponível em: <https://cutt.ly/02Jdlfc>. Acesso em 12 jan. 2023). Uma vez que o ato de solicitar algo a alguém é uma petição, então as campanhas que circulam pela internet a fim de sensibilizar o poder público para alguma violação de direito podem ser consideradas um exemplo disso. Elas não são elaboradas, entretanto, com toda a formalidade com que são feitos os seus pedidos de advogados e promotores às autoridades do Poder Judiciário. Os estudantes podem compreender essa diferença assistindo a estes dois vídeos:

O que é uma PETIÇÃO? Para que a petição serve dentro de um processo? Disponível em: <https://cutt.ly/r2Jhgua>. Acesso em 12 jan. 2023.

O que é uma Petição? Disponível em: <https://cutt.ly/m2Jkxdo>. Acesso em 12. jan. 2023

A petição que sugerimos aos estudantes elaborarem tem uma estrutura básica à qual a turma deve se atentar antes de escrevê-la com a finalidade de requerer ações de (re)construção deste mundo. Dito isso, é importante que o professor reserve algum momento para explicar aos estudantes que uma petição:

- é endereçada aos sujeitos cuja competência pode garantir o que solicitarão. Não é possível pedir ao diretor da escola que resolva, por exemplo, o problema do desemprego no país;
- identifica seus autores de forma que o destinatário do documento consiga compreender a relação entre quem requer e o que é requerido;
- descreve o problema a ser solucionado, o que os estudantes saberão fazer à medida que tiverem cumprido as Atividades anteriores.

- faz uma solicitação de providência, ação ou informação, que, neste caso, devem colaborar para a concretização do(s) mundo(s) imaginado(s) pelos estudantes. A propósito, seria muito interessante os jovens trazerem o conceito de “mundos possíveis” para fundamentar suas solicitações. Garantir uma fundamentação teórica tal como essa fará o documento ganhar força argumentativa.
- é datada e assinada por seus autores, ou seja, todos os estudantes da turma.

2º momento: Esboçando a estrutura textual da petição

Estratégia de aula: tempestade de ideias de grupos de trabalho
Número de aulas previstas: 2 (duas)

Compreendidos o conceito e a estrutura da petição, é hora de toda a turma decidir a quem escreverão, como se apresentarão e o que solicitarão. Mas, como todas essas decisões dependem do problema que motivou a hipótese estudantil de um(uns) outro(s) mundo(s), é de suma importância que possam retomar as tabelas em que estão registradas o resultado das discussões do 2º momento da Atividade 1, intitulado *Encontrando um(ns) mundo(s) entre outros possíveis*. **Depois dos estudantes revisitarem esse material com a colaboração do professor, eles certamente estarão aptos a preencher o documento abaixo, que tem por objetivo esboçar a estrutura da petição.** A sugestão é que o professor disponibilize uma tabela semelhante a esta em algum editor *online*¹⁰ para que cada um dos grupos possam acessá-la e, com isso, fazer as suas propostas:

Tabela para os grupos de trabalho¹¹

O mundo que queremos:						
	Grupo A	Grupo B	Grupo C	Grupo D	Grupo E	Grupo F
Para quem escreveremos?						
Como nos identificaremos na petição?						
Qual o problema a ser solucionado?						
O que solicitaremos?						

¹⁰ Sugerimos o [Google Docs](https://docs.google.com).

¹¹ Disponível para impressão em: <https://cutt.ly/b9wW1Pg>. Acesso em 18 jan. 2023.

Qual dos conceitos estudados durante a Atividade 2 pode melhor fundamentar nossa petição?						
---	--	--	--	--	--	--

Assim que os grupos terminarem de preencher a tabela, recomendamos que o professor reserve um tempo de aula para projetar o documento de forma que a turma consiga analisar o conjunto das propostas e, por conseguinte, escolher aquelas que serão usadas como ponto de partida para a escrita da petição.

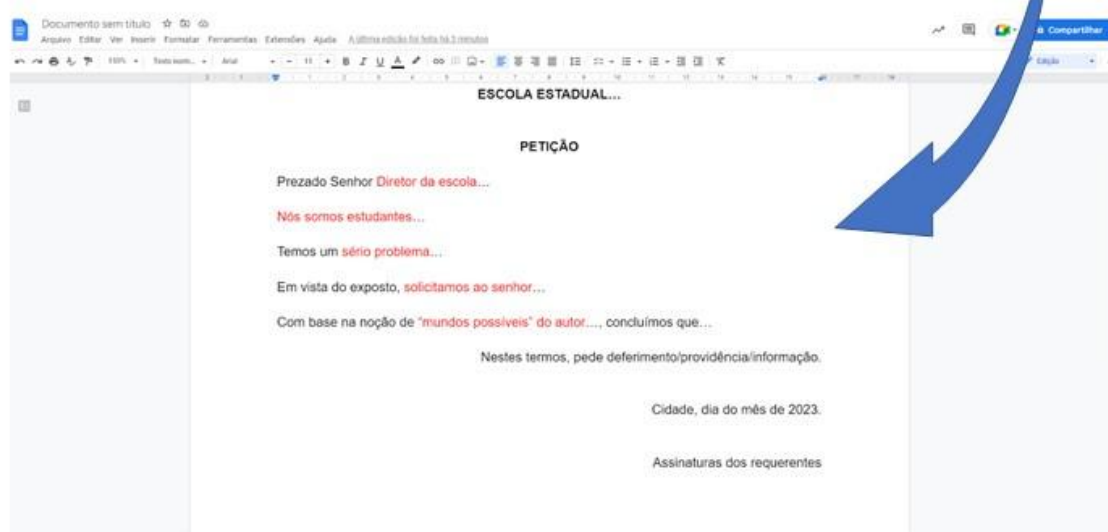
3º momento – Peticionando ações para um mundo possível

Estratégia de aula: escrita colaborativa em grupos Número de aulas previstas: 3 (três)

É chegado o momento dos estudantes elaborarem de fato a petição, e o professor pode apoiá-los demonstrando que o exercício anterior forneceu as primeiras informações e ideias do texto. Para tanto, propomos que o professor crie mais um arquivo no editor de texto *online* de sua preferência e explique aos jovens que podem vencer o espaço em branco da folha transferindo as respostas previamente selecionadas. O esquema abaixo ilustra esse processo criativo, que, no fim das contas, é o desenvolvimento da petição propriamente dita.

Versão Preliminar

O mundo que queremos:						
	Grupo A	Grupo B	Grupo C	Grupo D	Grupo E	Grupo F
Para quem escreveremos?		Diretor da escola...				
Como nos identificaremos na petição?	Nós somos estudantes...					
Qual o problema a ser solucionado?			Temos um sério problema...			
O que solicitaremos?		Solicitamos ao senhor...				
Qual dos conceitos estudados durante a Atividade 2 pode melhor fundamentar nossa petição?				A noção de "mundos possíveis" do autor...		



Como será apenas um único documento a ser trabalhado por vários estudantes, propomos que os grupos de trabalho se reorganizem para ficar um número de grupos de escrita idêntico ao número de parágrafos da petição. Na sequência, cada um desses grupos de escrita deverá responsabilizar-se por um trecho do documento, que poderá ser editado sincronicamente, ou poderá ser alterado apenas ao final da atividade, depois dos grupos redigirem esses mesmos parágrafos em folhas à parte. Neste último caso, a turma precisará de um redator – o professor, por exemplo –, que terá como função juntar os trechos. Por fim, esse redator também pode ficar responsável por ler a petição em voz e na íntegra para os colegas. Essa será a última chance de edição coletiva do texto.

Uma vez a petição finalizada, o professor deve providenciar a impressão de duas vias do documento, que precisará ser assinado por todos os estudantes da turma antes de ser remetida ao destinatário.

Atividade 4 – Avaliação da aprendizagem

A Atividade 4 proporciona um momento avaliativo do percurso realizado pelos estudantes e seus grupos de trabalho. A avaliação deverá ser formativa, a saber, precisará colaborar para a consolidação das aprendizagens. Para este momento, os estudantes precisarão apenas de:

- 1) Folhas pautadas;
- 2) Canetas, lápis ou lapiseiras;
- 3) Borracha.

Estratégia de avaliação: autoavaliação
Número de aulas previstas: 1 (uma)

Antes de oferecer um tempo para os estudantes realizarem a auto-avaliação que propomos para este momento, sugerimos que se faça uma roda de conversa a fim de que a turma possa se lembrar das atividades feitas e, além disso, de como cada uma dessas atividades foi importante para conseguirem recuperar e rever seus projetos de vida antes de entenderem a conexão entre suas expectativas pessoais e as urgentes transformações do mundo contemporâneo.

Atenção!

Se os estudantes imaginaram mundos possíveis tendo por base seus projetos de vida, e se esses mundos possíveis puderam ser minimamente observados nas agendas dos movimentos sociais e nas metas das comunidades locais, regionais, nacionais e/ou internacionais, então os projetos de vida deles estão conectados às tendências mais globais. **É importante reforçar esse ponto durante a conversa com os estudantes para que eles se percebam e se auto-avaliem como agentes sócio-históricos, capazes de definir os rumos que não dizem respeito exclusivamente às suas vidas, mas às das outras pessoas também.**

É muito importante deixá-los comentar oralmente a respeito de todo o percurso do primeiro bimestre, pois assim será possível observar de que maneira atribuíram sentido às atividades e à relação pedagógica entre cada uma dessas etapas. Esse exercício reflexivo-diálogo, no entanto, não elimina a necessidade de escreverem suas percepções. Numa autoavaliação, os estudantes precisam expressar seus entendimentos do processo de aprendizagem, mas também é indispensável que se manifestem acerca de seus envolvimento, dificuldades e facilidades nesse processo. Sugestões por parte dos estudantes para que a proposta do professor se adeque aos seus interesses também são bem-vindas. Isso certamente dará condições para o

professor encerrar o bimestre, pensando como planejar o próximo.

Versão Preliminar